

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida à redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sellos por publicação.

VILLA VERDE-1906

## Fallencia de dois partidos

Crêmos ter sido a *Folha de Villa Verde* o primeiro jornal portuguez que se referiu á fusão de franquistas e lucianistas, provocando até a menção de tal boato um formal desmentido do *Diário Illustrado*, órgão do extinto partido regenerador-liberal.

Recordamo'-nos ainda hem das palavras com que aquelle illustre collega elogiou a nossa incredulidade, o da segurança com que affirmou que «só podia espalhar tal galga quem tivesse estado de olhos e ouvidos fechados, desde a acisão regeneradora até então».

Ora porque conheciamos o passado do partido regenerador-liberal, e não suppunhamos que em politica a logica e a coherencia são palavras vãs, acreditamos firmemente n'aquelle desmentido.

E a qualquer teria succedido o mesmo.

Pois quem poderia suppôr que, depois das solemnes declarações pelo sr. João Franco feitas no parlamento, na imprensa e nas reuniões dos seus centros, iria aquelle estadista arriscar n'um lance vergonhoso, toda a sua reputação de austera dignidade e de inconcussa honradez politica?

O sr. João Franco era mesmo para alguma, que não militavam

sob a sua bandeira, um dos homens publicos mais sympathicos e de mais elevado prestigio: mas o inicio das negociações para o seu consorcio politico, marcou tambem o da sua fallencia moral e a do partido que dirige.

O estadista de ferro, liquidou n'um politico de margarina: o fe-roz combatente do rotativismo enveredou novamente por esse mesmo rotativismo, só por julgar que tal resolução lhe apressaria o accesso do poder.

Quanto ao partido progressista, encarregou-se o sr. José Luciano de lhe lavar o epitaphio, depois de o desorganisar inteiramente, e haver maculado a sua bandeira.

Para esse, nem lucros materiaes resultarão da apregoada fusão: porque, nas localidades em que os lucianistas não forem absorvidos pelas influencias franquistas, não deixarão de continuar as deserções e os descontentamentos que já se vão accentuando.

Sobre os resultados da fusão no districto de Braga, fallaremos no proximo numero d'este jornal.

## Industria e commercio de fructas

Portugal é o paiz da fructa, ou, melhor, podia ser o paiz da fructa, a maior parte das nossas regiões rurales sendo proprias para a industria dos pomares, dos queaes, aliás, ninguem trata. O Douro, o Minho,

Traz-os-Montes, o Algarve, todas as provincias portuguezas, não fallando nos imensos pomares exóticos que possuímos fóra do continente podiam abastecer os mercados extrangeiros com que temos relações mais intimas, mórmente a Inglaterra, o Brazil.

Todavia, a nossa exportação de fructas é inais um testemunho do pouco ou nenhum cuidado que prestamos á nossa riqueza dos pomares, abandonando inteiramente este ramo da industria agricola. As notas estatisticas que possuímos com certo valor insuspeito, referem-se ao anno de 1902.

N'esse anno, a nossa exportação, nos fructos principaes foi:

Ananazes, 832:743, no valor medio de 315 réis, e pagando de direitos aduaneiros . . . . .	3:945\$208
Castanhas 896:194 kilos, pagando . . . . .	432\$916
Figos seccos 9.155:286 kilos, pagando . . . . .	5:222\$126
Laranjas 90:886 milheiros, pagando . . . . .	492\$247
Limões 732, pagando . . . . .	25\$035
Maças 2.601:810, pagando . . . . .	812\$905
Uvas 3.493:325, pagando . . . . .	349\$327
Fructas não especificadas, kilos 1.021:027, pagando . . . . .	403\$099

A nossa exportação de ananazes é exclusivamente para a Inglaterra. As castanhas vão para o Brazil. Os figos seccos para a Belgica, para a Hollanda e, principalmente, (1/3), para a Inglaterra. A nossa laranja vae exclusivamente para a Inglaterra, como as nossas uvas, como as fructas não especificadas. Os di-

reitos aduaneiros cobrados sobre toda a nossa exportação de fructas não chegam a 14 contos de réis,

Nos paizes em que a exportação d'esta mercadoria se effectua com regularidade e com vantagem para os lavradores e para as alfandegas, é sempre essa actividade devida a poderosas associações que fazem a compra a outras corporações regionaes. Foi d'estarte, que a Italia conseguiu o abastecimento do mercado de Berlim. Nos Estados Unidos, mórmente na California, são innumeraveis as associações para a venda de fructas. Nos ultimos annos, a mais importante d'estas associações centraes, a Southern California Fruit Exchange, fez 65 milhões de vendas. Só no anno de 1900-1901 mandou para as grandes cidades de Leste onze mil vagons de laranjas.

Em França muita protecção se tem dado a este ramo de actividade agricola. O Syndicato do Comtat manda, todos os annos, para Londres e para a Suissa muitos milhões de kilos de morangos. O Syndicato de Plougastel expede, cinco vezes por anno, uma embarcação de morangos para Inglaterra. O Porto, que é a terra dos morangos, não tem, n'este artigo, exportação que se conte. Da Argelia, os syndicatos de Guelma e d'Oran mandam para a Inglaterra e para a Allemanha as primicias dos seus pomares.

Nós temos, como vimos, uma ridicula exportação de fructa. A culpa não é dos governos que tem favorecido aquelle commercio até quasi a isenção de direitos, nem

## FOLHETIM

OCTAVE MIRBEAU

## A CRIANÇA

E Matheus começou assim o seu depoimento:

— «Pois bem, sr. presidente... acabo de ouvir toda essa gente, bons visinhos e queridos amigos... Não me pouparam; é justo. Ah! que elles não se adiantavam tanto quando eu estava na Boulaie-Blanche, e quando não appareciam gendarmes entre ellos e a bocca da minha espingarda! Não gostavam de mim, verdade seja, mas não eram tão tolos que revelassem o odio que me tinham, por que bem sabiam que se não brinca com Motteau. Agora é outra cousa. Isto faz-me encolher os hombros e rir, mesmo contra vontade. Maheu, o veigo Maheu, que veio aqui declarar que eu era um assassino e um ladrão Maheu, quer saber? foi quem, no anno passado, na casa de venda Gravoir, matou o guarda Blandé. Não negues, canalha, que eu estava ao

pé de ti. Léger, o corcunda, que despejou para ahí um montão de hypocrias, Léger roubou, ha seis mezes, a igreja de Pantillon. Elle não terá descaramento de o negar. Dêmos o assalto, de sociedade. Não é verbado, Léger? O sr. presidente não sabe quem torceu o pescoço ao mestre Jacquinet, quando elle voltava, á noite, da feira de Feuillet? Por causa d'isto prendeu o sr. presidente um bando de innocentes e procedeu a averiguações sobre averiguações. Pois vou dizer-lhe. Foi o Sorel, o Sorel que ha pouco pedia a minha cabeça. Então que é isso, collega, tu não protestas? É que lhe não vê furo; enquanto elle estrangulava o velho, eu passava-lhe revista ás algibeiras, ah! ah! ah! Admira-se disto? Mas olhe para elles! Ah! já não estão de cabeça levantada, já não estão arrogantes, tremem, empallidecem! Parece que denunciando Motteau, de quem se queriam desembaraçar, se denunciaram a elles mesmos e que a mesma guilhotina nos cortará o pescoço a todos.

«Sr. presidente, a verdade é esta, pôde acreditar em mim... nós somos todos assim na Boulaie-Blanche. Com os diabos! isto comprehende-se! Nem um palmo de terra em duas leguas em volta da aldeia; de um lado urzes e do outro areia e pedra. Aqui e acolá uns alamositos e

pinheiros, que não medram nem dão re-bentos. Nem as conves se dignam apparecer nos quintaes. É uma terra amaldiçoada. Como querem que se viva allí? Já sei! vão-me falar na caixa de beneficencia. Uma magnifica «blage». Essa não dá nada, e quando dá alguma cousa é aos ricos. Então, como o bosque não fica muito longe, começa-se por ser caçador furtivo. As vezes isso dá algum resultado, mas é preciso contar com a estação morta, com os guardas que procuram agarrar-nos, com os processos e com a cadeia. Valha-nos Deus! a cadeia ainda é supportavel. Dão-nos de comer e fazemos laços para coelhos, enquanto se não põe a gente ao fresco. Queriam que o sr. presidente me dissesse o que faria no nosso logar. Ir trabalhar para longe? Ir ajustar-se nas fazendas? Mas quando dizemos que somos da Boulaie-Blanche é como se dissessemos que somos do inferno; põem-nos fóra, á paulada, e então não ha remedio senão roubar. E quando uma pessoa se decide a roubar, decide-se tambem a matar. Estas cousas andam sempre juntas. Eu conto-lhe tudo isto para ficar sabendo o que é a Boulaie-Blanche, e que a culpa de tudo isto cabe em grande parte ás auctoridades, que nunca se occuparam de nós e que nos

separaram do resto dos viventes, como se fossamos cães damnados ou leprosos.

«Agora vou entrar no assumpto de que se trata.

«Ha precisamente um anno que me casei; minha mulher appareceu gravida logo no primeiro mez. Eu pus-me a pensar. É estúpido tor de dar de comer a uma criança quando uma pessoa nem para si o tem. — «É necessario fazer desaparecer isso! — disse um dia a minha mulher. Mesmo ao pé de nós móra uma velha pobre que percebe destes arranjinhos. Em troca de uma lãbre e de dois coelhos, ella deu a minha mulher umas plantas e uns pés, com que arranjou uma heberagem. Isso não produziu effeito algum. Foi-se a experencia mais de vinte vezes, e nada, absolutamente nada. A velha disse-nos então: — «Não se inquietem, elle está morto e bem morto, posso affiançar-lhe que virá morto». — Como ella gosava na terra a reputação de bruxa entendida, não me apouentei e disse para comigo: — «Está bem, nascerá morto». Mas a ladra da velha tinha mentido, como vae ver.

(Continúa).

do solo esplendido e generoso que tudo produz com maravilhosa fecundidade. Inquestionavelmente, o atraso d'esta industria, entre nós, tem a mesma origem que já notificamos para outros ramos da nossa vida rural: o lavrador não se associa, não quer aproveitar as forças espantosas da associação para robustecer o seu trabalho e augmentar a sua fortuna. Em geral, a fructa não se presta o minimo cuidado. Ha pomares que nunca foram tractados e a lenha secca vem ao chão quando o inverno a quebra no alto das arvores.

Sem haverem associações especiaes para cada ramo da exportação agricola e todas ellas reunidas a poderosos agrupamentos centraes, arrepanhando, engrossando, fortalecendo toda a especialidade mercantil, não vemos possibilidade de se augmentar essa exportação e portanto de impulsionar o maior aproveitamento dos nossos pomares. O lavrador que for consultado sobre esta materia principia a lamentar-se de mil coisas, esquecendo sempre e a sua desconfiança pelos collegas e o seu terror pelas novidades.

Como temos algumas, raras, sociedades de agricultura, a ellas submettemos os assumptos de que vimos tratando e a que ellas competem a resolução e o estudo. O lavrador, geralmente com poucas arvores de fructa, e essas ao Deus-dará, limita-se a comer os figos do quinteiro e a mandar, ao mercado proximo, um cesto de cerejas para que não sejam totalmente roidas pelos pardaes, o que quer dizer que a nossa industria de fructos está hoje approximadamente na mesma situação em que se achava antes da descoberta do Cabo da Boa Esperança.

#### A sociedade

Regressam hoje de Lisboa os srs. Viscondes da Torre.

O sr. conselheiro Amaro d'Azevedo deve regressar, nos principios da proxima semana, de Braga, para onde partiu logo em seguida a ter tomado posse do logar de administrador d'este concelho.

Regressou ha dias do Rio de Janeiro, o nosso conterraneo e as. signante sr. João Rodrigues d'Araujo Pereira, de Lanhas.

Os nossos cumprimentos.

#### Conselheiro Amaro d'Azevedo

Revestiu grande brilhantismo, — apesar de ser desconhecido da quasi totalidade dos nossos correligionarios, — o acto da posse tomada pelo sr. Conselheiro Amaro d'Azevedo do logar de administrador effectivo d'este concelho.

Quiz s. ex.<sup>a</sup>, com a sua usual modestia, furtar-se a manifestações: mas, apesar d'isso, teve mais uma prova de quanto é estimado, e da sympathia que inspiram as suas nobres qualidades.

O auto da posse foi assignado, entre outros, pelos seguintes cavalheiros, que a ella tinham assistido:

Visconde da Torre, João José Pereira Leal, presidente da camara; con-

heiro Carlos da Cunha Pimentel da Gama Lobo, Visconde de Fraião, conselheiro Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães, Manoel Maria d'Oliveira Carvalho, Duarte Borges Pacheco Pereira, dr. João Maria de Souza Machado Junior, general Joaquim da Costa Fajardo, Domingos Rebello Barbosa, Antonio Joaquim Rodrigues Machado, Antonio Gomes de Moura Carneiro, Justino Antunes Guimarães, dr. Rodrigo da Cunha, Joaquim José d'Oliveira, Bernardo José Ferreira, Francisco José Lopes de Carvalho, Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Manoel Januario Barbosa de Medeiros, Joaquim José Gonçalves Paredes, Arnaldo de Faria, Antonio José Gonçalves d'Araujo, Francisco Assis de Faria, Augusto Feio Soares d'Azevedo, Diogo Manoel dos Santos, José Lucio Pereira da Cunha, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, Antonio Maria de Souza, Manoel Lopes Xavier, Xavier Lopes Fernandes, Antonio Gomes, Miguel Antonio de Barros, Antonio Joaquim Alves, João José da Silva e Souza, Domingos José Rodrigues Soares, Bernardo Antonio de Sá Pereira, Alberto Guimarães, João Gomes Pinto, João José de Souza, Arthur Lopes Guimarães, Bernardo Augusto de Souza Menezes, Manoel José da Silva Ferreira, etc.

Ainda acerca da mesma posse, escreve o correspondente de Braga para o *Jornal de Noticias*:

«A' noite offereceu o sr. conselheiro Amaro d'Azevedo um banquete a alguns dos seus amigos que assistiram á sua posse, banquete servido no Hotel Anselmo, (Braga), e ao qual assistiram o nobre governador civil sr. D. Thomaz de Vilhena, Visconde da Torre, respectavel chefe do partido regenerador do districto de Braga, conselheiro Carlos da Cunha Pimentel, conselheiro Seraphim Antunes Guimarães, conego Correia Simões, visconde de Fraião, dr. João Machado, Rebello Barbosa, e Duarte Borges Pacheco Pereira.

Correu animadissima esta festa intima em que o sr. conselheiro Amaro d'Azevedo foi alvo de affectuosas demonstrações de amizade e estima que todos os seus amigos lhe dedicam e de que s. ex.<sup>a</sup> é crêdor pelas primorosas qualidades de espirito e coração que o distinguem, e o tornam de todos bemquisto e respeitado.»

#### Boletim ecclesiastico

Terminou sexta-feira na camara ecclesiastica, o prazo de entrega de documentos ao concurso por provas publicas para a igreja de Travassós, d'este concelho.

#### Candidaturas

Diz o «Dia»:

«O nosso collega nacionalista, a «Opinião», publica a seguinte distribuição de candidaturas:

Regeneradores . . . . .	103
Progressistas . . . . .	27
Dissidentes . . . . .	9
Nacionalistas . . . . .	6
Franquistas . . . . .	5
Independentes . . . . .	2
Republicanos . . . . .	2
Legitimistas . . . . .	1

Total . . . . . 155

Com todo o acatamento devido ao illustre collega, diremos que tal

calculo é fundamentalmente errado. Quer vêr? Os progressistas não podem ganhar maioria alguma: só trahem os seus deputados pelas minorias. Os franquistas não podem ganhar maioria alguma: trazem os seus deputados pelas minorias. Portanto, só estes dois partidos se fosse verdadeiro o calculo da *Opinião*, teriam 32 deputados no parlamento.

Ora, sendo as minorias 35, ficariam apenas 3 minorias para os republicanos, nacionalistas e dissidentes, os quaes disputam tambem minorias! O numero dos candidatos progressistas será muito menor. Basta attender a que em Lisboa perdem as 4 minorias, e que veem candidatos franquistas por circulos onde os progressistas tinham representante e que agora não vão ter: Coimbra e Faro. Na Madeira tambem o partido progressista perde o representante. O numero dos deputados progressista do sr. José Luciano em hypothese nenhuma pôde ser o que a *Opinião* diz: deve até ficar distanciado d'isso.»

+

Um dos candidatos da maioria pelo circulo de Braga será o sr. conselheiro Carlos Pimentel.

Pela minoria propor-se-ha o sr. José Novaes, segunda informações do «Jornal de Noticias».

O mesmo jornal affirma ainda que o sr. João Franco se propõe por Faro, o sr. Mello e Souza por Coimbra, o sr. Malheiro Reymão pela Guarda, e o sr. Luciano Monteiro por Arganil.

#### Tentativa d'agressão

Sobre Domingos José d'Oliveira, cocheiro, de Villa Verde, foram no dia 4 do corrente, no largo das Penecos, da cidade de Braga, disparados tres tiros de revolver, que o não attingiram.

A policia investiga.

#### Baptisado

Baptisou-se no dia 18 de março passado, no Pará, a innocente filha do commerciante sr. José Fernandes de Mello e sua esposa ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Antonia Pereira de Mello, recebendo o nome de Joaquina. Seviram de padrinhos o abastado commerciante sr. José Vaz e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia da Fonseca.

Ao banquete gentilmente offerecido pelo referido padrinho, assistiram, além de grande numero de convidados, os seguintes cavalheiros:

José Vaz, Manoel Maria Domingues, Albino Peixoto Ferraz, José Fernandes de Mello, Manoel Martins de Abreu, Adelino d'Oliveira Martins, Demetrio Ponciano Pinheiro, coronel Manoel Pedro de Castro, Francisco Rodrigues, Arthur Rodrigues, Carlos Martins, Adolpho J. M. Rodrigues e Antonio Salgado; e as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Elvira Fernandes de Mello, D. Maria Antonia da Fonseca, D. Alexandrina Rodrigues e D. Antonia Pereira de Mello.

#### Contribuições do Estado

Foi prorogado até ao fim de abril o prazo para o pagamento voluntaria das contribuições geraes do Estado.

#### Os estudantes portuguezes em Paris

Entre as grandes festas projectadas em honra dos estudantes portuguezes por occasião da sua viagem a Paris uma das mais bellas será a manifestação do alto commercio parisiense, o *punche* que terá logar nos salões do Hotel Continental com a assistencia de muitos deputados e senadores. Haverá tambem na sala das festas do *Petit Journal* uma sessão de esgrima e *jijitsu*; um concerto no *amphi-theatre* Trévise ou um baile no Bulier. Os cabarets de Montmartre offerecem entrada gratuita aos nossos compatriotas.

Projectam-se outras festas. Cerca de 80 estudantes belgas tencionam tambem vizitar Paris no mesmo momento para confraternisarem com os seus collegas de Portugal.

#### Linha ferrea de Braga a Monsanto

Effectuou-se quinta-feira naquella villa, convocada pela respectiva camara municipal, uma reunião de pessoas das diferentes condições sociaes, a fim de se organizar um movimento de acção local, no intuito de conseguir que a projectada linha de Braga a Monsanto atravessasse aquelle concelho.

#### Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico da Regalades, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	440
Dito amarello . . . . .		420
Centeio . . . . .		600
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		850
Dito amarello . . . . .		760
Batatas . . . . .		520
Azeite almude . . . . .		48200
Ovos, 8 por . . . . .		80

De Gonçalves Crespo:

#### ALGUEM

Para ninguém sou o tyrio entre os abrolhos, E tenho as formas ideaes de Christo; Para ninguém sou a vida e a luz dos olhos, E se na terra existe, é porque existo.

Esse alguem, que prefere ao namorado Cantar das aves minha ruda voz, Não és tu, anjo meu idolatrado! Nem, meus amigos, é nenhum de vós!

Quando alta noite me reclino e deito Melancholicô, triste e fatigado, Esse alguem abre as azas no meu leito, E o meu somno desliza perfumado.

Chovam bençãos de Deus sobre a que chora Por mim além das mares! esse alguem E' de meus dias a esplendente aurora, E's tu, doce velhinha, oh! minha mãe!

#### REGISTO

Março — 25 — Domingo de Ramos. S. Amameio. Evangelho do dia: Entrada de Jesus em Jerusalem. (S. Matheus).

#### Sonho e Mysterio

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje

**Para as orianças**

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Inserer este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* — *advinhas, charadas, etc.*

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna do Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attrativos

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, om livraria na rua de S. Roque, n. 108.

**In illo tempore...**

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar *hors-legne*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes

com ecco cá ao longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e fútricas, tricanas e hedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

**Romances escolhidos**

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que tão bons serviços tem prestado, o romance *Fogo e Gelo*, da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espirito e todo e'le obedecendo a um cunho e inspiração d' verdadeiro artista.

Recommendamos com o maior empeno

a collecção dos *Romances Escolhidos*, que tem a sua sede na rua da Barrocas 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que levam a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

**Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior**

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

**ANNUNCIOS**

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Rosa Fernandes da Lomba, moradora que foi na freguezia de Valdreu, d'esta comarca, nos termos e para os fins do § 3.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias a citar os interessados Miguel Lourenço e Antonio Lourenço, ambos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do referido inventario e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1941

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia oito d'abril proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca na execução por sellos e custas que o Ministério Publico move contra Victorino José Lopes da Silva, viuvo, e outro de Barbudo, d'esta dita comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior offerer os predios seguintes: — Uma mora-

da de casas e paredes d'outra em ruinas, torres e terreas, com sallas, quartos, varanda, lojas, coberto e mais pertencas e o eido de lavradio, vidonho, arvovores de fructo, oliveiras, com diversas ramadas, no lugar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, de natureza de praso loreira a Domingos Peixoto Coelho, da Loureira, com o fóro de 371 litros 404 millilitros de milho grosso e 6 litros de azeite, que entra em praça pela quantia de 440\$000 réis (livre do fóro). — Um pedaço de terreno, coutada de matto e carvalhos, no sitio do Córgo, lugar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, allodial, que entra em praça pela quantia de 24\$000 réis. — E uma coutada de matto no sitio da Tomada, freguezia de Barbudo, allodial, que entra em praça pela quantia de 80\$000 rs. — Pelo presente são citados todos os crédores incertos, afim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1937)

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia oito d'abril proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, na execução por contribuição de registo em dobro, jurros da móra, sellos e

custas que o Ministério Publico move contra Victorino José Lopes da Silva, da freguezia de Barbudo, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerer o seguinte predio: — Uma morada do casas e paredes d'outra em ruinas, torres e terreas, com sallas, quartos, varanda lojas, coberto e mais pertencas, e o eido de lavradio, vidonho, arvovores de fructo, oliveiras, com diversas ramadas no lugar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, de natureza de prazo, foreira a Domingos Pinto Coelho, da Loureira, com o fóro de 371 litros 404 millilitros de milho grosso e 6 litros de azeite, que entra em praça pela quantia de 440\$000 réis (livre do fóro). — Pelo presente são citados todos os crédores incertos, afim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1938)

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os fins do § 3.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de Bento de Magalhães, morador que foi na freguezia de Oleiros, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar os interessados - Antonio

Aguiar de Magalhães e mulher, - Manoel de Magalhães, casado, - Bento de Magalhães, maior, e José de Magalhães, de 18 annos, ambos solteiros, e todos auzentes nos Estados Unidos do Brazil, e ainda Albino de Magalhães, maior, solteiro, auzente em parte incerta em S. Thomé, Africa Portugueza, para assistirem a todos os termos e deduzirem o seu direito, querendo, no alludido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

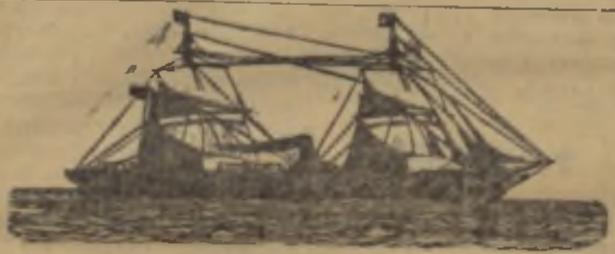
Verifiquei a exactidão — O juiz de direito — N. Souto. 1939

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

No dia oito d'abril proximo por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão arrematados e entregues a quem maior lanço offerer, os predios pe-

nhorados ao executado Manoel José Cerqueira, casado, mas judicialmente separado, da freguezia de Moz, para pagamento da execução por sellos e custas que lhe move o Ministério Publico, a saber: — As casas da vivenda, torres e terreas, com diferentes compartimentos e eido de lavradio e vidonho, e laranjeiras, n o lugar do Souto, da mesma freguezia de Móz, no valor de 596\$000 rs. — Bouça das Abobreiras no sitio do mesmo nome, freguezia de Gême, no valor de rs. 34\$000. — Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado, com direito aos mencionados predios, para o deduzirem, querendo, dentro do praso legal, pelo cartorio do escrivão do quarto officio — Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto. 1940



**Agencia Commercial e Maritima**

LEGALMENTE HABILITADA

**JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.**

BRAGA — 23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26

181, Rua do Bom Jardim, 188 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação.

Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças nos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloris  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos colorido  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antig.<sup>a</sup> casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

Pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOV' COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6av  
60 réis | 300 rls

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspiradoi*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da B.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fascículos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinas do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; faganhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cegou; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçada, devassas e fozas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Azeiteira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente p. ática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituido

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravura retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LIÑO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fascículos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Preço mensal reis 300

**ABC DO POVO**  
Para aprender a lêr  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de E.ª Pereira—1906